

Artigo Original

Agudização do Autoparapsiquismo a partir das Renovações Intraconscienciais

Sharpness of Self-Parapsychism starting from Intraconsciential Renovations

Agudización del Autoparapsiquismo a partir de las Renovaciones Intraconcienciais

Dayane Rossa*

* Professora universitária. Graduada em Biologia. Mestre em Ciências Ambientais. Voluntária da Associação do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC).

dayanerossa@gmail.com

Palavras-chave

Agudização paraperceptiva
Autopesquisa parapsíquica
Recin
Reeducação parapercepciológica

Keywords

Intraphysical recycling
Paraperceptiologic reeducation
Paraperceptive sharpness
Parapsychic self-research

Palabras-clave

Agudización paraperceptiva
Auto-investigación parapsíquica
Recin
Reeducación parapercepciológica

Resumo:

No percurso do desenvolvimento parapsíquico existem fases ou etapas pelas quais a conscin passa, envolvendo traços, travões pessoais e comportamentos muitas vezes anacrônicos necessitando de renovações. Assim, supõe-se não ocorrer à dinamização da paraperceptibilidade sem as reciclagens intraconscienciais. A recin possibilita ao parapercepciólogo-cobaia maior desenvolvimento da maturidade consciencial e ao mesmo tempo o capacita para estabelecer diferentes formas de contatos intra e extrafísicos, com finalidade cosmoética interassistencial. O objetivo deste artigo é exemplificar características e comportamentos carentes de recins, relacionando fases do desenvolvimento parapsíquico. Para organizar o trabalho, foi utilizado consulta aos registros pessoais de novembro de 2004 a novembro de 2011, bem como pesquisa bibliográfica relativa ao assunto. Apresenta aspectos relacionados ao investimento parapsíquico e o detalhamento sobre as quatro fases propostas: fase do deslumbramento, fase do assentamento do parapsiquismo, fase da reorganização da rotina pessoal parapercepciológica e fase da rotina útil de priorização parapsíquica, finalizando com a reciclagem intraconsciencial.

Abstract:

In the course of parapsychic development there are phases or stages for which the intraphysical consciousness goes through, involving traits, personal stoppers and behaviors many times anachronic needing renewals. However, it is supposed not to occur to the dynamism of paraperceptibility without the intraconsciential recycling. The intraphysical recycling makes possible for the paraperceptiologger-guinea pig greater development of consciencial maturity and at the same time qualifies it to establish different forms of intra and extraphysical contacts, with cosmoethics interassistencial purpose. The objective of this article is to exemplify characteristics and lacking behaviors of intraphysical recycling relating phases of the parapsychic development. To organize the work, it was used consultation to personal registries from November 2004 to November 2011, as well as bibliographical researches relative to the subject. It presents aspects related to parapsychic investment and detail on the four proposed phases: phase of fascination, phase of settlement of parapsychism, phase of reorganization of personal paraperceptiologic routine and phase of useful routine of parapsychic prioritization, concluding with intraconsciential recycling.

Resumen:

En el transcurso del desarrollo parapsíquico existen fases o etapas por las cuales la concin pasa, mostrando rasgos, trabas personales y comportamientos, muchas veces anacrónicos, necesitando renovaciones. Así, se ha de suponer que, sin los reciclajes intraconcienciais, no ocurrirá la dinamización de la paraperceptibilidad. El recin

Artigo recebido em: 28.10.2014.

Aprovado para publicação em: 29.12.2014.

o reciclaje intraconciencial, posibilita al paraperceptólogo-cobaya, mayor desarrollo de la madurez concienencial y al mismo tiempo, lo capacita para establecer diferentes formas de contactos intra y extrafísicos, con finalidades cosmoéticas interasistenciales. El objetivo del artículo es justamente, ejemplificar características y comportamientos carentes de recines, relacionando fases del desarrollo parapsíquico. Para organizar el trabajo, se utilizó el registro personal, desde Noviembre de 2004 a Noviembre de 2011, y la investigación bibliográfica relativa al asunto. De este modo, se presentan aspectos relacionados a la inversión parapsíquica y al detalle sobre las cuatro fases propuestas: fase del deslumbramiento, fase del asentamiento del parapsiquismo, fase de la reorganización de la rutina personal paraperceptiológica y fase de la rutina útil de la priorización parapsíquica, finalizando con el reciclaje intraconciencial.

INTRODUÇÃO

Contextualização. A ideia de escrever este artigo surgiu da necessidade de organizar de maneira sistematizada as experiências paraperceptivas observadas em várias pessoas e também aquelas autovivenciadas por meio da priorização do desenvolvimento parapsíquico, bem como correlacionar com as reciclagens intraconscienciais pesquisadas nesse autoinvestimento.

Recin. Na vivência da autora, parapsiquismo e recin são assuntos complementares em função de não ser possível ocorrer a agudização da paraperceptibilidade sem as renovações intraconscienciais, possibilitadoras de maior maturidade concienencial e preparo da conscin para interações intra e extrafísicas com finalidade cosmoética interassistencial.

Objetivo. O objetivo do trabalho é propor a caracterização de fases intraconscienciais relacionadas ao desenvolvimento do parapsiquismo, exemplificando características e comportamentos carentes de recins, ao longo do investimento autoevolutivo.

Metodologia. Para preparar o artigo foi utilizada a consulta ao acervo de registros pessoais quando, na condição de participante de dinâmicas e cursos de campo bioenergéticos de novembro de 2004 até novembro de 2011, bem como, pesquisa bibliográfica relativa ao assunto.

Estrutura. Visando apresentar com maior detalhismo o tema, o mesmo foi estruturado nas seguintes seções: 1. Autoinvestimento parapsíquico; 2. Fase do deslumbramento parapsíquico; 3. Fase do assentamento do parapsiquismo; 4. Fase da reorganização da rotina pessoal paraperceptiológica; 5. Fase da rotina útil de priorização parapsíquica; 6. Aplicação parapsíquica evolutiva; 7. Análise autobiográfica a partir da priorização de atividades, finalizando com a abordagem sobre a reciclagem intraconciencial.

I. AUTOINVESTIMENTO PARAPSÍQUICO

Parapsiquismo. Sob a ótica da vida intrafísica, o parapsiquismo é habilidade promotora de libertação concienencial da materialidade da existência humana. Ao mesmo tempo, a paraperceptibilidade, quando bem utilizada, auxilia a conscin nos direcionamentos proexológicos e na interassistencialidade cotidiana, contribuindo para a ressignificação da oportunidade de viver.

Aplicação. Porém, quando o parapsiquismo é mal aplicado pelo sensitivo pode promover, por exemplo, dependências de conscins e consciexes energívoras, gurulatrias, assistencialismos e ampliação de interprisões grupocármicas.

Recin. Nesse sentido, o desenvolvimento do parapsiquismo com finalidade tarística interassistencial necessita de mudanças intraconsciençiais as quais preparam a conscin para, pouco a pouco, desenvolver competências e habilidades em favor da evolução da humanidade.

Desafio. Na experiência da autora, durante atividades de autocapacitação parapsíquica, ocorreu a sinalização extrafísica sobre a premência de priorizar mudanças intraconsciençiais para poder agudizar o autoparapsiquismo.

Definição. Segundo Vieira (2012), a *agudização do autoparapsiquismo* é o incremento, em nível agudo, das parapercepções da conscin lúcida, quando minipeça do *Maximecanismo Multidimensional Interassistencial*, em função das exigências do próprio trabalho da megafaternidade.

Amparadores. Frente a tal contextualização, é essencial para o leitor refletir sobre a possibilidade dos amparadores extrafísicos pontuarem com diplomacia, aos futuros assistentes, a urgência da recin.

Histórico. Quando a autora começou a atuar mais ativamente no voluntariado no CEAEAC, no ano de 2003, não apresentava desenvoltura energética ou sensibilidade parapsíquica mais aguçada. Porém, a participação em cursos da Conscienciologia despertou a necessidade de autoinvestimento parapsíquico para poder estar mais habilitada para realizar atividades interassistenciais.

Cascagrossismo. A decisão de sair da condição do *cascagrossismo* ocorreu em novembro de 2004, quando a autora iniciou a participação no Grupo de Desenvolvimento do Parapsiquismo coordenado pelo Prof. Moacir Gonçalves, do qual fez parte, auxiliando na condição de monitora durante seis anos. Em 29.09.2005 realizou o primeiro ECP2 (curso de Extensão em Conscienciologia e Projeciologia 2) com o mesmo objetivo de buscar otimizações pessoais para melhor desenvolver o parapsiquismo.

Intenção. Daquele período até o momento (Ano-base: 2015), ocorreram inúmeras vivências pessoais durante o autoinvestimento parapsíquico, as quais foram didaticamente separadas em etapas, no intuito de auxiliar outros pesquisadores a compreenderem melhor as ocorrências físicas, extrafísicas e intraconsciençiais interligadas ao desenvolvimento do parapsiquismo.

Metodologia. A metodologia para a sugestão das fases consistiu no levantamento e análise dos registros pessoais nos cursos dos quais a autora participou na condição de aluna, na monitoria, coordenação de atividades parapsíquicas e por último na docência ao longo de mais de dez anos de investimento.

Etapas. Eis, na ordem lógica, a proposição de cinco fases intraconsciençiais observadas e pesquisadas durante a priorização do próprio desenvolvimento parapsíquico, bem como, a partir da hetero-observação dos colegas evolutivos:

1. **Primeira Fase.** Deslumbramento parapsíquico (DP).
2. **Segunda Fase.** Assentamento do parapsiquismo (AP).
3. **Terceira Fase.** Reorganização da rotina pessoal paraperceptiológica (RP).
4. **Quarta Fase.** Rotina útil de priorização parapsíquica (RUP).
5. **Quinta Fase.** Aplicação parapsíquica evolutiva (APE).

Particularização. Para maior detalhamento, as etapas foram subdivididas em seções do artigo apresentando as respectivas características, aprofundamentos e reciclagens intraconsciençiais prioritárias.

Repercussões. É importante ressaltar que as características nosográficas pesquisadas nas fases propostas, quanto ao desenvolvimento parapsíquico podem promover repercussões desestabilizadoras do desempenho da conscin quanto à paraperceptibilidade.

Tempo. Na experiência da autora, o tempo de permanência da consciin em cada fase depende do nível de lucidez e autocrítica, bem como do fôlego do autoenfrentamento e autorreciclagem frente aos traços patológicos diagnosticados.

II. FASE DO DESLUMBRAMENTO PARAPSÍQUICO (DP)

Definição. A fase do deslumbramento parapsíquico caracteriza-se pela análise e interpretação fenomênica carregada de encantamento, admiração e fascínio por parte da consciin, homem ou mulher, frente ao conjunto de ocorrências somáticas, energéticas, psicossomáticas e mentaissomáticas vivenciadas em decorrência da habilidade parapsíquica ainda não dominada.

Sinóníma: 1. Fase da fascinação. 2. Fase de excessivo entusiasmo. 3. Fase da empolgação. 4. Fase da suggestionabilidade.

Antonímia: 1. Fase do assentamento. 2. Fase da reorganização da rotina pessoal. 3. Fase da rotina parapsíquica útil.

Abordagem. O deslumbramento é apontado nesta seção do artigo enquanto variável perturbadora do desenvolvimento parapsíquico sadio. Eis megapensene sintetizando tal abordagem: *Existem deslumbramentos fulminantes.*

Lucidez. Nessa fase, a consciin apresenta muitos momentos de baixa lucidez durante as práticas bionérgicas, devido principalmente ao fato de não conseguir dominar a empolgação, euforia, mistificação e más interpretações quanto à abordagem da parapercepção para permitir maior pacificação e acalmia, frente à Parafenomenologia pessoal.

Empolgação. Na etapa do deslumbramento, a consciin demonstra excessiva empolgação com o parapsiquismo e acaba em muitos casos se precipitando, por exemplo, por meio da participação exagerada em diferentes cursos sobre o parapsiquismo, chegando até mesmo a se desorganizar financeiramente, profissionalmente e intelectualmente.

Exemplo. A autora, por exemplo, chegou a participar ao longo de 1 ano de quatro dinâmicas parapsíquicas durante a semana, deixando de priorizar o investimento na autopesquisa e intelectualidade, os quais ajudariam a compreender melhor o conteúdo dos fenômenos vivenciados.

Euforia. Outra característica observada na consciin é a demonstração exageradamente eufórica da experiência após percepção de variados fenômenos parapsíquicos, a exemplo de projeções, clarividência, acoplamentos e iscagens extrafísicas.

Nosografia. A fase do deslumbramento parapsíquico em comparação às demais etapas propostas é a mais nosográfica.

Traços. Eis, por exemplo, oito traços com as respectivas ocorrências ilustrativas observadas na consciin, homem ou mulher, ainda na fase do deslumbramento, aqui dispostas em ordem alfabética:

1. **Ansiedade.** A pressa no desenvolvimento do parapsiquismo sem paciência para investir no amadurecimento e desenvolvimento de traços e traçais pessoais e reciclagem de traços.

2. **Distorção.** A mistura frequente de onirismo pessoal com as percepções energéticas e parapsíquicas, chegando a apresentar convicções delirantes.

3. **Engrandecimento.** A exposição exagerada das percepções extrafísicas para grande número de pessoas, desejando ao mesmo tempo obter reconhecimento quanto ao parapsiquismo pessoal.

4. **Euforia.** A dificuldade de ponderar sobre as autopercepções, ficando eufórico com a *performance* pessoal.

5. **Incongruência.** A falta de precisão conceitual quanto aos parafenômenos, podendo misturar, por exemplo, qualquer vivência projetiva, seja consciente ou semiconsciente, com a experiência de projeção contínua.

6. **Irreflexão.** A curiosidade de saber o significado dos fenômenos autovivenciados sem ter o trabalho de anotar, pesquisar ou refletir sobre o mesmo.

7. **Medo.** O repentino receio, apreensão ou pusilanimidade diante das vivências fenomênicas parapsíquicas.

8. **Precipitação.** A falta de planejamento na realização da inscrição em vários cursos sobre parapsiquismo sem observar a agenda de compromissos pessoais e financeiros.

Reciclagem. A passagem para etapa seguinte no ciclo do desenvolvimento da autoparaperceptibilidade – fase do assentamento –, envolve o investimento de reciclagem dos traços pessoais identificados e aquisição de traços maduros necessários para a renovação íntima.

III. FASE DO ASSENTAMENTO DO PARAPSIQUISMO (AP)

Definição. A fase do assentamento do parapsiquismo é a etapa na qual o pesquisador-sensitivo começa a acomodar, estabilizar, fixar e qualificar a intencionalidade, os autoposicionamentos e investimentos pessoais relativos à autoparaperceptibilidade.

Sinonímia: 1. Fase da estabilização parapsíquica. 2. Fase de acomodação do parapsiquismo. 3. Fase de adaptação paraperceptiva.

Antonímia: 1. Fase do deslumbramento parapsíquico. 2. Fase da reorganização da rotina pessoal. 3. Fase da rotina parapsíquica útil.

Característica. Tal etapa caracteriza-se pela diminuição da empolgação e euforias excessivas quanto aos fenômenos paraperceptivos autovivenciados, bem como o início de maior senso de responsabilidade e Cosmoética para enfrentar desafios e percalços oriundos do próprio desenvolvimento parapsíquico.

Transição. Para compreender essa etapa é importante considerá-la enquanto momento de transição da fase mais patológica para as etapas seguintes, mais homeostáticas. Em outras palavras, tal período representa a transição do modo mais eufórico de vivenciar o fenômeno parapsíquico para o jeito mais sério, paciente e técnico de priorizar o desenvolvimento do parapsiquismo.

Fatores. Eis, na ordem alfabética, cinco condições denotadoras da fase do assentamento, podendo ser experienciada pela conscin, homem ou mulher, durante o autoinvestimento no parapsiquismo:

1. **Acalmia.** O sensitivo começa a diminuir o deslumbramento quanto aos parafenômenos durante as práticas parapsíquicas.

2. **Autorrealidade.** A conscin busca analisar a realidade intraconscencial promovendo autodiagnósticos referentes às dificuldades pessoais, observadas inicialmente na fase do deslumbramento.

3. **Conscientização.** O pesquisador-sensitivo procura ampliar a monovisão sobre a importância da relação entre parapsiquismo e reciclagens intraconscenciais para dinamizar o autoinvestimento paraperceptivo a partir da eliminação dos travões pessoais.

4. **Decisão.** A conscin se posiciona quanto à premência de reorganização da rotina pessoal visando a priorização do investimento parapsíquico.

5. **Intencionalidade.** O parapercepcionista inicia o burilamento da intencionalidade motivada pela responsabilidade e cosmoética pessoal frente ao aprimoramento paraperceptivo.

Realismo. Nessa etapa, o pesquisador-sensitivo começa a esboçar maior realismo e autocrítica sobre a real condição pessoal quanto aos deslumbres paraperceptivos, bem como, o modo de interpretar o conteúdo dos fenômenos parapsíquicos.

IV. FASE DA REORGANIZAÇÃO DA ROTINA PESSOAL PARAPERCEPCIOLÓGICA (RP)

Definição. A fase da reorganização da rotina pessoal é a etapa na qual a conscin, homem ou mulher, reestrutura a autorrotina para inserir o conjunto de estratégias, objetivos e metas pessoais voltados à priorização do autoparapsiquismo.

Sinonímia: 1. Elaboração do programa de desenvolvimento parapsíquico. 2. Implantação de rotina parapsíquica útil.

Antonímia: 1. Fase do deslumbramento parapsíquico. 2. Etapa do assentamento do parapsiquismo. 3. Rotina parapsíquica útil.

Disciplina. Para chegar na etapa da reorganização da rotina pessoal, a conscin precisa ter se posicionado anteriormente sobre o enfrentamento das autodesorganizações impeditivas da agudização paraperceptiva.

Anacronismo. Nessa etapa, hábitos retrógrados dificultadores de maior desenvoltura parapsíquica começam a ser renovados.

Organização. Eis, por exemplo, cinco elementos caracterizadores da fase de reorganização da rotina pessoal frente à necessidade da priorização do autoparapsiquismo, aqui dispostos em ordem alfabética:

1. **Agenda.** A reorganização do tempo para inserir ações voltadas ao desenvolvimento parapsíquico.

2. **Atividades.** A seleção de práxis evolutivas com exclusão das antievolutivas ou dispersivas.

3. **Automonitoramento.** O início da fixação de hábitos sadios e constante reavaliação dos desempenhos autoperceptivos.

4. **Hábitos.** A inserção na rotina pessoal das atividades ou exercícios bioenergéticos conjugados às tarefas de autopesquisa, escrita e desenvolvimento mentalsomático.

5. **Planejamento.** A planificação madura quanto às participações em cursos, maratonas, laboratórios e dinâmicas bioenergéticas.

Viragem. Na experiência da autora, o movimento de reorganização da rotina pessoal promove a renovação de hábitos anacrônicos e conseqüentemente a viragem existencial da conscin ampliando a reciclofilia e desse modo otimizando os esforços voltados ao desenvolvimento do parapsiquismo.

Desafios. A etapa envolve a assunção de desafios evolutivos e o descarte das atividades dispersivas. Para o sensitivo priorizar o desenvolvimento do parapsiquismo precisa organizar horários, anotar parapercepções, desenvolver práticas energéticas, ler, pesquisar sobre o assunto e principalmente dar aula sobre o tema.

V. FASE DA ROTINA ÚTIL DE PRIORIZAÇÃO PARAPSÍQUICA (RUP)

Definição. A fase da rotina parapsíquica útil é a etapa na qual já existe por parte da conscin, homem ou mulher, a fixação de hábitos sadios voltados ao desenvolvimento do parapsiquismo.

Sinonímia: 1. Repetição útil das práticas parapsíquicas. 2. Ramerrame do parapsiquismo profícuo. 3. Auto-organização parapercepciológica proveitosa.

Antonímia: 1. Fase do deslumbramento parapsíquico. 2. Etapa do assentamento do parapsiquismo. 3. Elaboração do programa de desenvolvimento parapsíquico.

Rotina. Eis, na ordem alfabética, dez variáveis ilustrativas da etapa da rotina parapsíquica útil vivenciada pela conscin, homem ou mulher:

01. **Aulas.** A docência em cursos sobre parapsiquismo com maior frequência.

02. **Doação.** A assunção do potencial de doador de energias conscienciais durante cursos e dinâmicas sobre o parapsiquismo.

03. **Equipes.** A participação progressiva em atividades de campo bioenergético realizando tarefas diferentes junto às equipes intrafísicas de cursos.

04. **Escrita.** A publicação de pesquisas e vivências pessoais sobre parapsiquismo na forma de artigo, verbetes ou livros.

05. **Interassistência.** O megafoco da interassistencialidade associado ao desenvolvimento parapsíquico.

06. **Leitura.** A expansão do número de livros sobre parapsiquismo na biblioteca pessoal acompanhada da leitura constante dos mesmos.

07. **Persistência.** O continuísmo incansável nas práticas parapercepciológicas cotidianas.

08. **Registro.** As anotações diárias sobre as manobras energéticas realizadas e as repercussões holossomáticas percebidas.

09. **Rotina.** A inserção das mobilizações energéticas na vida cotidiana da conscin.

10. **Teática.** A realização de atividades bioenergéticas práticas com datas definidas previamente e sem açodamento.

Itinerário. Importante ressaltar o fato de a rotina útil voltada ao desenvolvimento do parapsiquismo poder levar pouco a pouco à pararrotina útil.

Definição. A *pararrotina útil* refere-se aos procedimentos constantes, impostos tecnicamente à própria vida pessoal, por força da repetição de hábitos sadios e uniformes, com foco na programação existencial assentada na interassistencialidade multidimensional (VIEIRA, 2012).

Assistência. Na etapa da rotina útil já existe maior inserção das práticas assistenciais nas atividades e objetivos do parapercepciologista. Nessa fase, o parapsiquismo e a interassistencialidade estão totalmente interligados.

Variáveis. Na etapa da rotina útil já é possível observar resultados do investimento na priorização do parapsiquismo. Eis, por exemplo, em ordem alfabética, sete variáveis:

1. **Autopesquisa.** O aprofundamento autopesquisístico visando descobrir raízes genéticas, paragenéticas e mesológicas dos trafores e trafores pessoais.

2. **Desenvoltura.** A desinibição energossomática promovida pela maior dedicação às técnicas e manobras bioenergéticas.

3. **Extrapolações.** A ocorrência de fenômenos parapsíquicos diferentes dos percebidos na fase do despertar do sensitivo.

4. **Priorização.** O acompanhamento do desenvolvimento paraperceptivo através de pontuações e estatísticas do empenho e desempenho pessoal ao priorizar o parapsiquismo.

5. **Responsabilidades.** A assunção de atividades voltadas à manutenção do exemplarismo frente ao desenvolvimento parapsíquico.

6. **Traços pessoais.** O diagnóstico de traços comprometedores do desenvolvimento paraperceptivo.

7. **Trafóres.** A potencialização de autotrafóres alavancadores do autoparapsiquismo.

VI. FASE DA APLICAÇÃO PARAPSÍQUICA EVOLUTIVA (APE)

Definição. A fase da aplicação parapsíquica evolutiva é o período no qual ocorre a utilização máxima e exaustiva das habilidades paraperceptivas pela conscin autoconsciente.

Sinonímia: 1. Utilização do parapsiquismo assistencial. 2. Autoparaperceptibilidade avançada.

Antonímia: 1. Subestimação da aplicação do parapsiquismo. 2. Inexperiência na aplicação do parapsiquismo.

Verbetes. Essa etapa está fundamentada no verbete Autoparaperceptologia Ideal que considera a autovivência funcional, gradativa, a longo prazo, dos potenciais parapsíquicos pessoais, objetivando a interassistencialidade autoconsciente, multidimensional, evolutiva (VIEIRA, 2013).

Predominância. O que caracteriza a fase é a predominância de ações práticas mais lúcidas associadas ao parapsiquismo. Eis, seis exemplos de ocorrências, dispostas em ordem alfabética, envolvendo o pragmatismo consciente da paraperceptibilidade:

1. **Fenomenologia:** a vivência de fenômenos mais avançados, a exemplo da pangrafia, da megaeuforização e da trirrecepção.

2. **Holosfera:** a leitura cada vez mais constante da holosfera de conscins em diversos contextos assistenciais.

3. **Liderança:** a qualificação da liderança interassistencial com a atuação na formação de maior número de líderes.

4. **Ofiex:** a instalação e manutenção da ofiex pessoal.

5. **Projetabilidade:** o uso mais contínuo de projeções lúcidas nas tarefas interassistenciais.

6. **Tares:** o trabalho mais avançado de esclarecimento de conscins e consciexes, por meio de artigos e livros.

Frequência. O que diferencia essa fase das anteriores é o contínuo das manifestações parapsíquicas, as quais se tornam cada vez mais frequentes, ao contrário das fases anteriores, nas quais existem ocorrências esporádicas.

VII. ANÁLISE AUTOBIOGRÁFICA

Histórico. A proposição das cinco fases intraconscenciais do desenvolvimento parapsíquico se fundamentou na análise do histórico de atividades associadas ao voluntariado realizadas pela autora (Apêndice 1).

Atividades. O conjunto de atividades realizadas somou 277. Destas, 107 ocorreram através de monitorias em cursos, 103 na condição de aluna, 25 atuações na coordenação de cursos, 41 participações no papel de professora, 15 apresentações de artigos e verbetes, 4 treinamentos para ECP1, 8 artigos e 2 livros publicados.

Especialidade. Avaliando a variável especialidade da Conscienciologia, observou-se a tendência da autora a priorizar as atividades da Paraperceptologia com 165 atividades realizadas, seguidas pela Mentalsomatologia (56), Parapedagogia (32) e Autopesquisa (20).

Divisão. Considerando a divisão nas fases intraconscenciais, somente quatro das propostas foram vivenciadas até o momento, pela autora. Destas, 48 atividades aconteceram na fase do Deslumbramento Parapsíquico (DP), 21 atividades ocorreram na fase do Assentamento Parapsíquico (AP), 115 na etapa da Reorganização da Rotina Pessoal Parapercepciológica (RP) e 92 na fase de Rotina Útil de Priorização Parapsíquica (RUP).

Transição. A mudança de uma fase para outra não aconteceu bruscamente, pois foram considerados eventos marcantes que delimitam mais claramente a transição de um momento evolutivo para outro.

Comum. Em todas as etapas, a atuação no voluntariado foi o fator comum e considerado pela autora, o principal elemento estimulador das reciclagens pessoais em cada período.

DP. A fase do Deslumbramento Parapsíquico (DP) iniciou em 04/01/2003 e encerrou em 01/04/2005. Foi constituída de participações em 32 atividades na função de monitora e somente 16 vezes na condição de aluna, totalizando 48 atividades vivenciadas na referida fase.

AP. Na fase do Assentamento do Parapsiquismo (AP), houve o predomínio de participações em cursos na condição de aluna (15 vezes), diminuindo a atuação na monitoria (4 vezes), 1 vez na coordenação. Foi considerado pela autora o período mais curto, iniciando em 21/04/2005 e encerrando em 01/03/2006.

RP. Na etapa da Reorganização da Rotina Pessoal Parapercepciológica (RP) aconteceram 56 participações na condição de aluna, 50 vezes na função de monitora, 4 vezes atuando enquanto autora, 6 vezes na docência. Tal período teve a duração de 46 meses iniciando em 01/03/2006 e encerrando em 16/07/2010. Naquela fase, concentrou-se o investimento em autopesquisa com 12 atividades focadas na autoinvestigação.

RUP. Na fase da Rotina Útil de Priorização Parapsíquica (RUP), foram 15 atuações na forma de aluna; 12 apresentações; seis vezes na condição de autora; 24 vezes na coordenação; 21 vezes na docência, 18 vezes na monitoria; cinco treinamentos preparatórios para docência (ECP1 e conscienciometria). Tal período até o momento teve a duração de 41 meses. Iniciou em 16/07/2010 e contém dados registrados até 05/12/2014, porém com previsão de se alongar ainda mais. Em tal etapa, houve não só investimentos, mas também colheita de resultados do investimento na Mentalsomatologia (12 atividades), culminando com a publicação dos dois livros. Também foi o período no qual se concentrou a priorização da docência, totalizando 24 atividades realizadas (75%).

APE. A quinta fase – Aplicação Parapsíquica Evolutiva (APE) ainda não foi observada na manifestação desta autora, a partir da definição proposta para cada fase e por isso não considerada na tabela 1 (Apêndice 1).

VIII. RECICLAGEM INTRACONSCIENCIAL

Definologia. A *recin* é a *reciclagem intraconscencial* ou a renovação cerebral da conscin através da criação de neossinapses ou conexões interneuronais capazes de permitir o ajuste da programação existencial, a consecução da reciclagem existencial, a inversão existencial, a aquisição de neoideias, neopenses, hiperpenses e outras conquistas neofílicas da pessoa lúcida motivada (VIEIRA, 2012).

Sinonimologia: 1. Reforma cosmoética íntima. 3. Transformação fundamental de caráter.

Antonimologia: 1. Estagnação intraconscencial. 2. Apatia evolutiva pessoal.

Desenvoltura. A transição entre as fases do desenvolvimento do parapsiquismo e respectivas transições aqui propostas envolvem a renovação de traços intraconscenciais, os quais possibilitam, naturalmente, maior desembaraço energossomático e parapsíquico.

Terapeuticologia. No intuito de auxiliar a consciin ainda estacionada na fase do deslumbramento, eis, por exemplo, na ordem alfabética, quatro elementos geradores de autoconscientização quanto às distorções e excessos observados:

1. **Autorreflexão.** Aplicação de técnicas de reflexão para elucubrar sobre a desenvoltura e desempenho paraperceptivo.
2. **Conscin-cobaia.** Autoexposição nos cursos conscienciométricos visando receber *feedbacks* potencializados de trafores e trafaes geradores de autoconstrangimento cosmoético terapêutico.
3. **Escrita.** Submissão para revisão de relatos, verbetes e artigos sobre parapsiquismo, com posterior análise das indicações dos revisores quanto à coesão e coerência das autoabordagens paraperceptiológicas.
4. **Estudo.** Leitura aprofundada de verbetes, artigos e livros sobre parapsiquismo.

Dignóstico. O uso de diferentes técnicas para chegar ao diagnóstico, quanto a trafaes e fases do desenvolvimento parapsíquico associadas é o primeiro passo para a pessoa caminhar para a renovação íntima.

Travões. Para auxiliar o leitor, eis, dispostos na ordem alfabética, dez assuntos pesquisados pela autora, representando verdadeiros *mata-burros* no desenvolvimento parapsíquico, podendo ser diagnosticados em qualquer momento das etapas propostas:

01. **Assédio.** A sucumbência às pressões extrafísicas de assediadores contrariados quanto à escolha lúcida da consciin em favor do desenvolvimento do parapsiquismo.
02. **Banalização.** A falta de priorização do estado vibracional, mantendo a consciin bloqueada pelas energias gravitantes negativas.
03. **Competitividade.** A comparação competitiva com os compassageiros evolutivos, considerando o “jardim do vizinho sempre com a grama mais verde”.
04. **Controle.** A dificuldade de dar passividade para o trabalho entrosado com o amparador de função.
05. **Descontinuidade.** A falta de hábitos e rotinas úteis associadas às atividades voltadas ao desenvolvimento parapsíquico.
06. **Desempenho.** A preocupação excessiva do assistente com o autodesempenho, deixando de focar a atenção no assistido.
07. **Distanciamento.** A dificuldade de integrar as práticas parapsíquicas à rotina cotidiana da consciin em desenvolvimento parapsíquico.
08. **Instabilidades.** As instabilidades emocionais da consciin, mulher ou homem, diminuindo as possibilidades de acoplamentos com consciexes para treinamentos de interassistencialidade.
09. **Medo.** A falta de desassombro frente aos diferentes fenômenos e repercussões na vida da consciin.
10. **Temperamento.** O sensitivo introvertido diminuindo as possibilidades de conquista de autoconfiança parapsíquica.

Traços. A superação de trafaes é importante e indispensável à consciin motivada no desenvolvimento parapsíquico, associada também ao fortalecimento de trafores e aquisição de trafaes os quais potencializam os atributos da consciência em evolução.

Necessidades. Eis, dispostas na ordem alfabética, 18 trafores otimizadores, podendo funcionar ao modo de *alavanca evolutiva* para a consciin, nas diversas etapas do desenvolvimento parapsíquico:

01. **Anticonflitividade.**
02. **Assistencialidade.**

-
03. **Autocrítica.**
 04. **Autoenfrentamento.**
 05. **Autoliderança.**
 06. **Auto-organização.**
 07. **Cientificidade.**
 08. **Comprometimento.**
 09. **Destemor.**
 10. **Determinação.**
 11. **Higiene pensênica.**
 12. **Motivação.**
 13. **Paciência.**
 14. **Ponderação.**
 15. **Prioridade.**
 16. **Reciclofilia.**
 17. **Sanidade.**
 18. **Sustentabilidade.**

Perfil. Além das características observadas ao longo de cada fase de investimento no parapsiquismo por parte da conscin, importa pesquisar também o perfil pessoal, o qual pode envolver as potencialidades dinamizadoras do parapsiquismo e os travões impeditivos da dinamização paraperceptiva.

Tipos. Eis, por exemplo, dispostos na ordem alfabética, nove tipos de perfis denotando dificuldade quanto ao desenvolvimento parapsíquico e necessitando de investimento na recin:

1. **Acanhado:** tem percepções, mas fica calado durante oportunidades de relatar a experiência parapsíquica.
2. **Ansioso:** relata percepções de modo rápido e agitado, misturando, por exemplo, a parapercepção com a interpretação.
3. **Casca grossa:** tem dificuldade para perceber e exercitar as manobras energéticas básicas.
4. **Cético:** busca explicação lógica ou materiológica para as percepções extrafísicas.
5. **Defensivo:** possui dificuldade em realizar o acoplamento, em muitos casos, por se defender exageradamente.
6. **Emocional:** carrega de emocionalismos os relatos pessoais parapsíquicos.
7. **Esponja:** assimila as energias patológicas e tem dificuldade com a desassim. Geralmente passa mal.
8. **Medroso:** fica assustado com a possibilidade de visualizar consciexes durante exercícios bioenergéticos.
9. **Religioso:** sempre associa as parapercepções a personalidades ou imagens religiosas.

Tipos. Eis, por exemplo, seis tipos de perfis denotando facilidade quanto ao desenvolvimento parapsíquico, podendo ser potencializados pelo pesquisador, aqui dispostos na ordem alfabética:

1. **Científico:** procura registrar, pesquisar, comparar ou verificar as parapercepções anotadas, checando evidências e autodistorções parapsíquicas.
2. **Desenvolto:** apresenta facilidade no manuseio das energias conscienciais percebendo, com frequência, diferentes ocorrências extrafísicas.

3. **Despojado:** realiza autoexposições sem acanhamento sobre as parapercepções pessoais.
4. **Equilibrado:** pondera sobre as parapercepções procurando descobrir o conteúdo do fenômeno.
5. **Focado:** verbaliza sem acanhamento a vontade de participar das equipes de cursos de campo e desenvolver o parapsiquismo interassistencial.
6. **Retilíneo:** prioriza na agenda pessoal as atividades parapsíquicas em associação ao desenvolvimento integrado do trinômio comunicabilidade-intelectualidade-parapsiquismo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Autopesquisa. Uma das bases da Conscienciologia é a autopesquisa, ou seja, o pesquisador conhecer e pesquisar a si mesmo. Nessa lógica, é possível hipotetizar o fato de as atividades desenvolvidas ao logo da vida representarem oportunidades para a conscin autopesquisar-se. Assim, o próprio investimento na agudização do parapsiquismo oportuniza vivências esclarecedoras e promotoras de autopesquisa.

Renovações. No artigo foi apresentada a complementaridade existente entre o tema parapsiquismo e recin, ou seja, a ação de priorizar o desenvolvimento do parapsiquismo favorecendo a compulsoriedade das renovações intraconscienciais.

Ferramenta. O parapsiquismo representa importante ferramenta dinamizadora da autopesquisa, pois exacerba trafores e tráfes pessoais. Os trafores podem ser usados para potencializar a conscin quanto as parapercepções enquanto os tráfes necessitam ser reciclados para ocorrer a agudização do parapsiquismo.

Máxima. Para desenvolver o parapsiquismo com a finalidade interassistencial a conscin necessita organizar toda a vida humana e a intraconsciencialidade, desse modo explicita-se a máxima *a pessoa não erraria tanto se desse mais atenção ao parapsiquismo*.

Conflitos. É possível trabalhar também com a hipótese de quanto maior o nível de autoconhecimento, maior a chance de diminuir os conflitos pessoais, em decorrência de o diagnóstico motivar, em muitos casos, autoenfrentamentos os quais conseqüentemente podem promover a renovação intraconsciencial.

Experiências. Existem inúmeras áreas, contextos, épocas e situações nas quais a autopesquisa pode ser aplicada, desenvolvida ou aprimorada pela conscin. Assim, quanto mais atilada ou lúcida está a conscin para tal fato, mais consegue aproveitar as experiências pessoais como oportunidade para se conhecer melhor.

Prospectiva. A apresentação da existência de cinco fases para o desenvolvimento parapsíquico foi estruturado de modo não sistematizado, porém a prospectiva é a organização de metodologia específica para realizar o aprofundamento, ajustes e também coletar mais informações a respeito das cinco fases explicitadas.

REFERÊNCIA

1. **Vieira, Waldo;** *Pararrotina útil; Agudização do autoparapsiquismo;* verbete; In: **Vieira, Waldo** (org.); *Enciclopédia da Conscienciologia Digital;* rev. Equipe de Revisores do Holociclo; *CD-ROM;* 19 *Emails;* 9.000 p.; 2.146 verbetes; 350 especialidades; 2 fotos; 104 microboigrafias; 103 verbetógrafos; 16 *websites;* versão 7.04; 7ª Ed.; *Associação Internacional Editares; Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2012.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

1. Lima, André; *Medo do Autoparapsiquismo*; Vieira, Waldo; *Autoparapsiquismo a florado*; *Consistência paraperceptiva*; *Desrepressão parapsíquica*; *Distorção parapsíquica*; *Jejunice parapsíquica*; *Teto parapsíquico*; verbete; In: Vieira, Waldo (org.); *Enciclopédia da Conscienciologia Digital*; rev. Equipe de Revisores do Holociclo; CD-ROM; 19 E-mails; 9.000 p.; 2.146 verbetes; 350 especialidades; 2 fotos; 104 microbiografias; 103 verbetógrafos; 16 websites; versão 7.04; 7ª Ed.; Associação Internacional Editores; Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2012.

2. Rossa, Dayane; *Autocognição Evolutiva nas Tertúlias e a Prova Geral de Conscienciologia*; *Conscientia*; Revista; Trimestral; Vol. 16; N. 4; 8 enus.; 6 refs.; Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; Outubro a Dezembro, 2012; páginas 428 a 440.

3. Idem; *Relação entre Seriéxis, Proéxis e Reciclagem Intraconsciencial*; *Conscientia*; Revista; Trimestral; Vol. 11; Suplemento 1; 8 enus.; 18 refs.; Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; Fevereiro, 2007; páginas 57 a 64.



APÊNDICE 1

Tabela 1. Período / Atividade de Desenvolvimento / Função / Fase.

PERÍODO	ATIVIDADE DE DESENVOLVIMENTO	FUNÇÃO	Especialidade	FASES
04/01/2003	Pilares do Parapsiquismo Turma 2 – Módulo 2	Monitoria	P	DP
10/01/2003	Pilares do Parapsiquismo Turma 1 – Módulo 4	Monitoria	P	DP
18/01/2003	Formação de Autores – Módulo VI	Monitoria	M	DP
07/03/2003	<i>Acoplamentarium</i>	Aluna	P	DP
29/03/2003	Formação de Autores – Módulo VII	Monitoria	M	DP
11/04/2003	Pilares do Parapsiquismo Turma 1 – Módulo 5	Monitoria	P	DP
18/04/2003	Pilares do Parapsiquismo Turma 2 – Módulo 3	Monitoria	P	DP
09/05/2003	<i>Acoplamentarium</i>	Aluna	P	DP
17/05/2003	Formação de Autores – Módulo VIII	Monitoria	M	DP
24/05/2003	Amparadores	Monitoria	P	DP
04/07/2003	Pilares do Parapsiquismo Turma 2 – Módulo 4	Monitoria	P	DP
11/07/2003	Pilares do Parapsiquismo Turma 1 – Módulo 6	Monitoria	P	DP
02/08/2003	Formação de Autores – Módulo IX	Monitoria	M	DP
07/09/2003	Curso <i>Homo reurbanisatus</i>	Monitoria	P	DP
03/10/2003	<i>Acoplamentarium</i>	Aluna	P	DP
10/10/2003	Pilares do Parapsiquismo Turma 1 – Módulo 7	Monitoria	P	DP
17/10/2003	Pilares do Parapsiquismo	Monitoria	P	DP
25/10/2003	Formação de Autores – Turma 2 – Módulo 1	Monitoria	M	DP
02/01/2004	Amparadores	Aluna	P	DP
09/01/2004	Pilares do Parapsiquismo Turma 1 – Módulo 8	Monitoria	P	DP
16/01/2004	Pilares do Parapsiquismo Turma 2 – Módulo 6	Monitoria	P	DP
24/01/2004	Formação de Autores – Turma 2 – Módulo 2	Monitoria	M	DP
26/01/2004	<i>Acoplamentarium</i>	Monitoria	P	DP
07/02/2004	Dinâmicas de Grupo (Grupo 1)	Aluna	AU	DP
21/02/2004	Balanço Existencial	Monitoria	AU	DP
06/03/2004	Dinâmicas de Grupo (Grupo 1)	Aluna	AU	DP
19/03/2004	<i>Acoplamentarium</i>	Monitoria	P	DP
02/04/2004	Pilares do Parapsiquismo Turma 2 – Módulo 7	Monitoria	P	DP
03/04/2004	Dinâmicas de Grupo (Grupo 1)	Aluna	AU	DP
24/04/2004	Formação de Autores – Turma 2 – Módulo 3	Monitoria	M	DP
01/05/2004	Dinâmicas de Grupo (Grupo 1)	Aluna	AU	DP
22/05/2004	Curso Sensibilização Energética	Monitoria	P	DP
05/06/2004	Dinâmicas de Grupo (Grupo 1)	Aluna	AU	DP
02/07/2004	Pilares do Parapsiquismo Turma 2 – Módulo 8	Monitoria	P	DP
09/07/2004	I Jornada de Parapercepcologia	Monitoria	P	DP
24/07/2004	Formação de Autores – Turma 2 – Módulo 4	Monitoria	M	DP
20/08/2004	<i>Acoplamentarium</i>	Monitoria	P	DP
23/10/2004	Formação de Autores – Turma 2 – Módulo 5	Monitoria	M	DP
01/11/2004	Grupo de Desenvolvimento do Parapsiquismo na Prática	Aluna	P	DP
01/12/2004	Grupo de Desenvolvimento do Parapsiquismo na Prática	Aluna	P	DP
01/01/2005	Grupo de Desenvolvimento do Parapsiquismo na Prática	Aluna	P	DP

PERÍODO	ATIVIDADE DE DESENVOLVIMENTO	FUNÇÃO	Especialidade	FASES
03/01/2005	Grupo de Desenvolvimento do Parapsiquismo na Prática	Monitoria	P	DP
22/01/2005	Formação de Autores – Turma 2 – Módulo 6	Monitoria	M	DP
01/02/2005	Grupo de Desenvolvimento do Parapsiquismo na Prática	Aluna	P	DP
03/02/2005	Grupo de Desenvolvimento do Parapsiquismo na Prática	Monitoria	P	DP
01/03/2005	Grupo de Desenvolvimento do Parapsiquismo na Prática	Aluna	P	DP
25/03/2005	Dinâmica Assistencial Parapsíquica	Aluna	P	DP
01/04/2005	Grupo de Desenvolvimento do Parapsiquismo na Prática	Aluna	P	DP
21/04/2005	Curso Seriéxis	Coordenação / Professora – 1ª Aula	PA	AP
23/04/2005	Formação de Autores – Turma 2 – Módulo 7	Monitoria	M	AP
01/05/2005	Grupo de Desenvolvimento do Parapsiquismo na Prática	Aluna	P	AP
01/06/2005	Grupo de Desenvolvimento do Parapsiquismo na Prática	Aluna	P	AP
01/07/2005	Grupo de Desenvolvimento do Parapsiquismo na Prática	Aluna	P	AP
06/07/2005	I Feira do Livro de Foz do Iguaçu	Coordenação	V	AP
01/08/2005	Grupo de Desenvolvimento do Parapsiquismo na Prática	Aluna	P	AP
06/08/2005	Formação de Autores – Turma 2 – Módulo 9	Monitoria	M	AP
01/09/2005	Grupo de Desenvolvimento do Parapsiquismo na Prática	Aluna	P	AP
23/09/2005	ECP2	Aluna (1ª vez)	P	AP
01/10/2005	Grupo de Desenvolvimento do Parapsiquismo na Prática	Aluna	P	AP
01/11/2005	Grupo de Desenvolvimento do Parapsiquismo na Prática	Aluna	P	AP
04/11/2005	Formação de Autores – Turma 2 – Módulo 8	Monitoria	M	AP
10/11/2005	ECPI	Aluna	PA	AP
01/12/2005	Grupo de Desenvolvimento do Parapsiquismo na Prática	Aluna	P	AP
01/01/2006	Grupo de Desenvolvimento do Parapsiquismo na Prática	Aluna	P	AP
06/01/2006	Semana do Parapsiquismo	Monitoria	P	AP
22/01/2006	Grupo de Desenvolvimento da Desperticidade	Aluna	P	AP
01/02/2006	Grupo de Desenvolvimento da Desperticidade	Aluna	P	AP
01/02/2006	Grupo de Desenvolvimento do Parapsiquismo na Prática	Aluna	P	AP
01/03/2006	Grupo de Desenvolvimento da Desperticidade	Aluna	P	AP
01/03/2006	Evoluciólogo	Aluna	P	RP
01/03/2006	Grupo de Desenvolvimento do Parapsiquismo na Prática	Aluna	P	RP
03/03/2006	<i>Acoplamentarium</i>	Monitoria	P	RP
01/04/2006	Grupo de Desenvolvimento do Parapsiquismo na Prática	Aluna	P	RP
01/04/2006	Grupo de Desenvolvimento da Desperticidade	Aluna	P	RP
28/04/2006	Imersão Heterocrítica de Obra Útil	Aluna	M	RP
01/05/2006	Grupo de Desenvolvimento da Desperticidade	Aluna	P	RP
01/06/2006	Grupo de Desenvolvimento da Desperticidade	Aluna	P	RP
09/06/2006	<i>Acoplamentarium</i>	Monitoria	P	RP
01/07/2006	Dinâmica – Sexta – Noite	Monitoria	P	RP
07/07/2006	<i>Acoplamentarium</i>	Monitoria	P	RP
17/07/2006	Campo Assistencial Holossomático	Aluna	P	RP
01/08/2006	Dinâmica – Sexta – Noite	Monitoria	P	RP
11/08/2006	<i>Acoplamentarium</i>	Monitoria	P	RP

PERÍODO	ATIVIDADE DE DESENVOLVIMENTO	FUNÇÃO	Especialidade	FASES
18/08/2006	Dupla Evolutiva	Aluna	AU	RP
26/08/2006	Formação de Autores	Aluna	M	RP
01/09/2006	Dinâmica – Sexta – Noite	Monitoria	P	RP
29/09/2006	ECP2	Aluna	P	RP
01/10/2006	Grupo Técnico Avançado de Bioenergética	Aluna	P	RP
01/10/2006	Dinâmica – Sexta – Noite	Monitoria	P	RP
21/10/2006	Formação de Autores	Aluna	M	RP
27/10/2006	<i>Acoplamentarium</i>	Monitoria	P	RP
01/11/2006	Grupo Técnico Avançado de Bioenergética	Aluna	P	RP
01/11/2006	Dinâmica – Sexta – Noite	Monitoria	P	RP
01/12/2006	Dinâmica – Sexta – Noite	Monitoria	P	RP
01/12/2006	Grupo Técnico Avançado de Bioenergética	Aluna	P	RP
16/12/2006	Formação de Autores	Aluna	M	RP
23/12/2006	<i>Acoplamentarium</i>	Monitoria	P	RP
01/01/2007	Grupo Técnico Avançado de Bioenergética	Aluna	P	RP
01/01/2007	Dinâmica – Sexta – Noite	Monitoria	P	RP
01/01/2007	CIP – Foz do Iguaçu	Professora	PA	RP
02/01/2007	Semana do Parapsiquismo	Monitoria	P	RP
01/02/2007	Dinâmica – Sexta – Noite	Monitoria	P	RP
01/02/2007	Grupo Técnico Avançado de Bioenergética	Aluna	P	RP
01/02/2007	Artigo: Relação Entre Seriéxis, Proéxis e Reciclagem Intraconscencial	Autora	M	RP
10/02/2007	Formação de Autores	Aluna	M	RP
23/02/2007	<i>Acoplamentarium</i>	Monitoria	P	RP
01/03/2007	Grupo Técnico Avançado de Bioenergética	Aluna	P	RP
01/03/2007	Dinâmica – Sexta – Noite	Monitoria	P	RP
01/04/2007	Dinâmica – Sexta – Noite	Monitoria	P	RP
28/04/2007	Imersão Heterocrítica de Obra Útil	Aluna	M	RP
01/05/2007	Dinâmica – Sexta – Noite	Monitoria	P	RP
12/05/2007	Debate Com Autor – 19ª Heterocrítica de Obra Útil	Aluna	M	RP
01/06/2007	Dinâmica – Sexta – Noite	Monitoria	P	RP
23/06/2007	Formação de Autores	Aluna	M	RP
01/07/2007	Dinâmica – Sexta – Noite	Monitoria	P	RP
10/07/2007	ECP1	Aluna	PA	RP
01/08/2007	Dinâmica – Sexta – Noite	Monitoria	P	RP
25/08/2007	Formação de Autores	Monitoria	M	RP
01/09/2007	Dinâmica – Sexta – Noite	Monitoria	P	RP
01/10/2007	Dinâmica – Sexta – Noite	Monitoria	P	RP
05/10/2007	<i>Acoplamentarium</i>	Monitoria	P	RP
10/10/2007	Artigo: Monitoria de Eventos: Proposta de Ferramenta para o Desenvolvimento do Parapsiquismo Assistencial Lúcido	Autora	M	RP
27/10/2007	Formação de Autores	Aluna	M	RP
01/01/2008	CIP – Foz do Iguaçu	Professora	PA	RP
02/02/2008	Balço Existencial	Professora	PA	RP

PERÍODO	ATIVIDADE DE DESENVOLVIMENTO	FUNÇÃO	Especialidade	FASES
08/02/2008	<i>Acoplamentarium</i>	Monitoria	P	RP
11/04/2008	<i>Acoplamentarium</i>	Monitoria	P	RP
18/04/2008	Imersão na Escrita	Aluna	M	RP
01/06/2008	Dinâmica – Sexta – Noite	Monitoria	P	RP
01/07/2008	Dinâmica – Sexta – Noite	Monitoria	P	RP
18/07/2008	<i>Acoplamentarium</i>	Monitoria	P	RP
01/08/2008	Dinâmica Mentalsomática de Autores – Segunda-Feira – Manhã	Aluna	M	RP
01/08/2008	Dinâmica – Sexta – Noite	Monitoria	P	RP
01/09/2008	Dinâmica – Sexta – Noite	Monitoria	P	RP
01/10/2008	Dinâmica Mentalsomática de Autores – Segunda-Feira – Manhã	Aluna	M	RP
01/10/2008	Dinâmica – Sexta – Noite	Monitoria	P	RP
01/11/2008	Dinâmica – Sexta – Noite	Monitoria	P	RP
01/11/2008	Dinâmica Mentalsomática de Autores – Segunda-Feira – Manhã	Aluna	M	RP
28/11/2008	Campo Assistencial Holossomático	Monitoria / Professora	P	RP
01/12/2008	Dinâmica Mentalsomática de Autores – Segunda-Feira – Manhã	Aluna	M	RP
27/12/2008	Curso Avançado da Tenepes – Prof. Waldo Vieira	Aluna	P	RP
01/01/2009	Dinâmica Mentalsomática de Autores – Segunda-Feira – Manhã	Aluna	M	RP
24/01/2009	Energização Grafopensênica	Aluna	M	RP
01/02/2009	Dinâmica Mentalsomática de Autores – Segunda-Feira – Manhã	Aluna	M	RP
21/02/2009	Balço Existencial	Professora / Artigo	PA	RP
27/02/2009	<i>Acoplamentarium</i>	Monitoria	P	RP
01/03/2009	Dinâmica Mentalsomática de Autores – Segunda-Feira – Manhã	Aluna	M	RP
01/03/2009	Dinâmica da Recin I – Domingo – Tarde	Aluna	AU	RP
01/04/2009	Dinâmica da Recin I – Domingo – Tarde	Aluna	AU	RP
11/04/2009	Equipe da Prova da Imagística	Monitoria	M	RP
12/04/2009	Megapensene Trivocabular	Aluna	M	RP
24/04/2009	<i>Acoplamentarium</i>	Monitoria	P	RP
01/05/2009	Dinâmica da Recin I – Domingo – Tarde	Aluna	AU	RP
01/06/2009	Dinâmica da Recin I – Domingo – Tarde	Aluna	AU	RP
01/07/2009	CIP – Foz Do Iguaçu	Professora	PA	RP
01/10/2009	Dinâmica – Sexta – Noite	Monitoria	P	RP
01/10/2009	Fundamentos da Conscienciometria	Aluna	AU	RP
16/10/2009	<i>Acoplamentarium</i>	Monitoria	P	RP
31/10/2009	Imersão Heterocrítica de Obra Útil	Aluna	M	RP
01/11/2009	Fundamentos da Conscienciometria	Aluna	AU	RP
01/11/2009	Dinâmica – Sexta – Noite	Monitoria	P	RP
01/12/2009	Fundamentos da Conscienciometria	Aluna	AU	RP
24/12/2009	Curso Avançado da Tenepes – Prof. Waldo Vieira	Aluna	P	RP

PERÍODO	ATIVIDADE DE DESENVOLVIMENTO	FUNÇÃO	Especialidade	FASES
01/01/2010	Fundamentos da Conscienciometria	Aluna	AU	RP
01/01/2010	Dinâmica – Sexta – Noite	Monitoria	P	RP
01/01/2010	Voluntariado no Editorial	Autora	M	RP
01/02/2010	Dinâmica – Sexta – Noite	Monitoria	P	RP
01/02/2010	Fundamentos da Conscienciometria	Aluna	AU	RP
13/02/2010	Balço Existencial	Professora	AU	RP
17/02/2010	Curso Ectoplasma Aplicada à Proéxis	Monitoria / Professora	P	RP
22/02/2010	Programa Verbetografia	Aluna	M	RP
01/03/2010	Fundamentos da Conscienciometria	Aluna	AU	RP
01/03/2010	Dinâmica – Sexta – Noite	Monitoria	P	RP
12/03/2010	Curso Lexicologia	Aluna	M	RP
15/03/2010	Artigo: Estudo da Ampliação da Clarividência Facial a Partir da Potencialização de Campo Ectoplásmico	Autora	M	RP
26/03/2010	Oficina Estilística	Aluna	M	RP
01/04/2010	Dinâmica – Sexta – Noite	Monitoria	P	RP
02/04/2010	Oficina do Cosmograma	Aluna	M	RP
09/04/2010	Oficina Enumerograma	Aluna	M	RP
23/04/2010	<i>Acoplamentarium</i>	Monitoria	P	RP
28/04/2010	PDP – 6 MÓDULOS	Aluna	P	RP
01/05/2010	Dinâmica – Sexta – Noite	Monitoria	P	RP
15/05/2010	40 Manobras Energéticas	Aluna	P	RP
01/06/2010	Dinâmica – Sexta – Noite	Monitoria	P	RP
16/07/2010	Megafenomenologia e Despeticidade	Aluna	P	RP
16/07/2010	III Jornada de Parapercepcologia & I Fórum de Pesquisas das Dinâmicas Parapsíquicas	Professora / Artigo	P	RUP
01/10/2010	Dinâmica – Sexta – Noite	Monitoria	P	RUP
10/10/2010	Editorial Sobre Educação Conscienciológica	Autora	M	RUP
12/10/2010	Formação docente em Conscienciometria – 4 módulos	Aluna	Pa	RUP
01/11/2010	Dinâmica – Sexta – Noite	Monitoria	P	RUP
20/12/2010	Fórum Tenepes	Aluna	A	RUP
23/12/2010	Assistência Inegoica	Aluna	A	RUP
01/01/2011	Dinâmica – Sexta – Noite	Monitoria	P	RUP
10/01/2011	Escola de Parapsiquismo Turma I – Módulo 3	Coordenação / Monitoria	P	RUP
28/01/2011	<i>Acoplamentarium</i>	Monitoria	P	RUP
01/02/2011	Dinâmica – Sexta – Noite	Monitoria	P	RUP
01/02/2011	Treinamento Para ECP1	Treinamento	PA	RUP
02/02/2011	Docência no curso Fundamentos da Conscienciometria – 6 meses	Professora	PA	RUP
12/02/2011	Campo Assistencial Holossomático	Monitoria / Professora	P	RUP
18/02/2011	<i>Acoplamentarium</i>	Monitoria	P	RUP
01/03/2011	Dinâmica – Sexta – Noite	Monitoria	P	RUP
30/03/2011	Verbete – Oportunidade de Viver	Apresentação	M	RUP
01/04/2011	Dinâmica – Sexta – Noite	Monitoria	P	RUP

PERÍODO	ATIVIDADE DE DESENVOLVIMENTO	FUNÇÃO	Especialidade	FASES
14/05/2011	Campo Assistencial Holossomático	Monitoria / Professora	P	RUP
01/06/2011	Treinamento Para ECP1	Treinamento	PA	RUP
08/07/2011	Escola de Parapsiquismo Turma I – Módulo 2	Coordenação / Monitoria	P	RUP
26/08/2011	<i>Acoplamentarium</i>	Monitoria	P	RUP
01/10/2011	Treinamento Para ECP1	Treinamento	PA	RUP
02/10/2011	Verbete – Trafor Ocioso	Apresentação	PA	RUP
14/10/2011	II Congresso Internacional de Verponologia	Aluna	M	RUP
01/11/2011	Treinamento para ECP1	Treinamento	PA	RUP
05/11/2011	Heterocrítica de Obra Útil	Aluna	M	RUP
12/12/2011	Escola de Parapsiquismo Turma I – Módulo 1	Coordenação / Monitoria	P	RUP
22/12/2011	Curso Waldo Vieira Temas Avançados em Tenepes	Aluna	M	RUP
30/12/2011	<i>Acoplamentarium</i>	Monitoria	P	RUP
04/01/2012	Escola de Parapsiquismo Turma II – Módulo 1	Coordenação / Professora	P	RUP
02/02/2012	Docência no curso Fundamentos da Conscienciometria – 6 meses	Professora	PA	RUP
01/03/2012	ECP1	Professora	PA	RUP
19/04/2012	Artigo: Ectoplasmia e Relações Interassistenciais	Autora	M	RUP
28/04/2012	Verbete – Retidão Autopesquisística	Apresentação	PA	RUP
06/07/2012	I Jornada Internacional de Consciencimetrologia	Aluna	AU	RUP
16/07/2012	Escola de Parapsiquismo Turma II – Módulo 2	Coordenação / Professora	P	RUP
27/07/2012	<i>Acoplamentarium</i>	Monitoria	P	RUP
03/08/2012	Verbete – Reeducação Recíproca	Apresentação	PA	RUP
24/08/2012	Apresentação de Verbetes – Soerguimento Ortoexemplificador	Apresentação	M	RUP
12/09/2012	Verbete – Convívio Compulsório	Apresentação	PA	RUP
30/09/2012	Qualificação Equipe <i>Acoplamentarium</i>	Aluna	AU	RUP
01/10/2012	Dinâmica – Domingo – Noite	Aluna	P	RUP
01/11/2012	Dinâmica – Domingo – Noite	Aluna	P	RUP
05/11/2012	Verbete – Progressão Continuada	Apresentação	PA	RUP
26/11/2012	Verbete – Tenepes Cognopolitana	Apresentação	PA	RUP
01/12/2012	Dinâmica – Domingo – Noite	Aluna	P	RUP
12/12/2012	Escola de Parapsiquismo Turma II – Módulo 3	Coordenação / Professora	P	RUP
01/01/2013	Dinâmica – Domingo – Noite	Aluna	P	RUP
20/01/2013	Curso Avançado de Redação Conscienciológica	Aluna	M	RUP
01/02/2013	Dinâmica – Domingo – Noite	Aluna	P	RUP
01/02/2013	Verbete – Índice de Prioridade Parapsíquica	Apresentação	PA	RUP
02/02/2013	Docência no curso Conscin-Cobaia	Professora	PA	RUP
19/02/2013	Verbete – Ansiedade Social	Apresentação	PA	RUP
01/03/2013	Dinâmica – Domingo – Noite	Aluna	P	RUP
04/03/2013	Artigo: Autocognição Evolutiva nas Tertúlias e a Prova Geral da Conscienciologia	Autora	M	RUP

PERÍODO	ATIVIDADE DE DESENVOLVIMENTO	FUNÇÃO	Especialidade	FASES
29/03/2013	<i>Acoplamentarium</i>	Monitoria	P	RUP
16/05/2013	Verbete – Geopolítica Tenepessológica	Apresentação	PA	RUP
25/06/2013	Verbete – Constrangimento Terapêutico	Apresentação	PA	RUP
01/07/2013	Artigo: Estudo da Geopolítica Tenepessológica	Autora	M	RUP
05/07/2013	<i>Acoplamentarium</i>	Monitoria	P	RUP
15/07/2013	Escola de Parapsiquismo Turma III – Módulo 1	Coordenação / Professora	P	RUP
04/08/2013	Debate Com Autor – 19ª Heterocrítica de Obra Útil	Aluna	M	RUP
23/08/2013	<i>Acoplamentarium</i>	Monitoria	P	RUP
08/09/2013	Qualificação Equipe <i>Acoplamentarium</i>	Coordenação	P	RUP
18/10/2013	<i>Acoplamentarium</i>	Monitoria	P	RUP
25/10/2013	Imersão em Ectoplasmia – ECTOLAB	Professora (Fitoectoplasma)	P	RUP
01/11/2013	ECPI	Professora	PA	RUP
08/11/2013	<i>Acoplamentarium</i>	Monitoria	P	RUP
23/12/2013	Fórum Tenepes	Professora / Artigo	PA	RUP
27/12/2013	<i>Acoplamentarium</i>	Coordenação	P	RUP
08/01/2014	Escola de Parapsiquismo Turma III – Módulo 2	Coordenação / Professora	P	RUP
24/01/2014	<i>Acoplamentarium</i>	Coordenação	P	RUP
21/02/2014	<i>Acoplamentarium</i>	Coordenação	P	RUP
07/03/2014	<i>Acoplamentarium</i>	Coordenação	P	RUP
28/03/2014	Imersão em Ectoplasmia – ECTOLAB	Professora (Fitoectoplasma)	P	RUP
04/04/2014	<i>Acoplamentarium</i>	Coordenação	P	RUP
18/04/2014	<i>Acoplamentarium</i>	Coordenação	P	RUP
01/05/2014	ECPI	Professora	PA	RUP
02/05/2014	<i>Acoplamentarium</i>	Coordenação	P	RUP
06/06/2014	<i>Acoplamentarium</i>	Coordenação	P	RUP
14/06/2014	Lançamento do Livro Oportunidade de Viver	Autora	M	RUP
20/06/2014	<i>Acoplamentarium</i>	Coordenação	P	RUP
19/07/2014	Lançamento do Livro Manual da Conscin-Cobaia	Autora	M	RUP
21/07/2014	Escola de Parapsiquismo Turma III – Módulo 3	Coordenação / Professora	P	RUP
01/08/2014	<i>Acoplamentarium</i>	Coordenação	P	RUP
13/09/2014	Palestra Pública – RJ	Professora	PA	RUP
14/09/2014	Curso Livre Oportunidade De Viver – RJ	Professora	PA	RUP
19/09/2014	<i>Acoplamentarium</i>	Coordenação	P	RUP
26/09/2014	<i>Acoplamentarium</i>	Coordenação	P	RUP
07/11/2014	<i>Acoplamentarium</i>	Coordenação	P	RUP
05/12/2014	<i>Acoplamentarium</i>	Coordenação	P	RUP